



Sessão de Saúde Coletiva e Biologia I  
Dia 07/11/14 – 08h30 às 11h10  
Unila-PTI – Bloco 03 – Espaço Mercosul – Sala 06

# **INQUÉRITO SOBRE CONHECIMENTOS ACERCA DE FATORES DE RISCOS PARA AS DOENÇAS CRÔNICAS NA POPULAÇÃO IDOSA DE FOZ DO IGUAÇU, PARANÁ.**

**Loren Salazar Cardoza**

**Andreia Pereira Dos Santos**

Estudante do Curso de Saúde Coletiva

Bolsista de Probiic

loren.cardoza@unila.edu.br/ andreia.santos@unila.edu.br

**Carmen Justina Gamarra**

Professora adjunta

Instituto Latino-americano de Ciências da Vida e da Natureza

Orientadora

carmen.gamarra@unila.edu.br

**Sandra Regina Carneiro de Campos**

**Gladys Amélia Velez Benito**

Enfermeira/ Professora adjunta

Instituto Latino-americano de Ciências da Vida e da Natureza

Coorientadoras

atendimentobasico@pti.org.br/gladys.benito@unila.edu.br

As doenças crônicas não transmissíveis se tornaram a principal prioridade na área da saúde no mundo e no Brasil. Para evitar altos índices de morbimortalidade por estas doenças de uma forma economicamente sustentável, a tendência mundial na atenção a saúde tem sido a priorização da prevenção e a promoção da saúde, com intervenções que foquem os fatores de riscos associados a essas doenças. O objetivo deste estudo foi avaliar o conhecimento sobre as associações de fatores de risco comportamentais (sedentarismo, tabagismo, consumo excessivo de álcool e alimentação inadequada) com doenças crônicas selecionadas (diabetes, hipertensão arterial, AIDS, osteoporose, câncer de pulmão, depressão, cirrose hepática e infarto agudo do miocárdio) e analisar sua associação com variáveis sociodemográficas em uma população idosa de Foz do Iguaçu,Paraná. Foi realizado um inquérito domiciliar, no qual foi selecionada uma amostra aleatória e representativa de uma população de 211 indivíduos com 60 anos ou mais, residentes no território de abrangência de uma área da Unidade de Saúde Vila C Velha, que adota a Estratégia de Saúde da Família. O instrumento de coleta de dados foi construído utilizando questões previamente testadas em outros estudos. Para cada fator comportamental, foi gerado um escore de conhecimento, que variou de zero a oito pontos. A média do escore registrada para os quatro fatores comportamentais teve grande variação. Em geral, maiores escores de conhecimento estiveram relacionados com maior número de morbidade autoreferida e escolaridade, não houve associação com sexo, grupo de idade e renda. Este estudo foi restrito a uma área da cidade e incluiu pessoas com sessenta anos ou mais com características específicas. Neste sentido, ampliação do estudo pode trazer resultados com informações capazes de subsidiar estratégias governamentais direcionadas a aumentar o conhecimento sobre fatores de risco para doenças crônicas na cidade, sobretudo, considerando a escassez de estudos

deste tipo na população de Foz do Iguaçu. Agradecemos à Universidade Federal da Integração Latino-americana pela bolsa de iniciação científica concedida.  
Palavras-chave: fatores de risco; Inquérito; doenças crônicas.